

Alckmin não vê necessidade de mudanças

Governador ressalva apenas que economia é dinâmica e exige

'constantes ajustes finos'

ANA PAULA SCINOCCA

e ELIZABETH LOPEZ

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), disse ontem que não vê necessidade de mudar a política econômica conduzida pelo ministro da Fazenda, Antonio Palocci. Mas ressaltou que a economia faz parte de um processo dinâmico e exige ajustes finos a cada momento.

"O que tivemos no começo do ano não foi grave, pois não tivemos inflação de demanda, mas provocada por tarifas administradas e commodities, que é passageira", comentou o governador, após receber Palocci no Palácio dos Bandeirantes.

Um dos temas tratados no encontro, segundo Alckmin, foi sobre um empréstimo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) à Companhia Energética de São Paulo (Cesp), de R\$ 1,2 bilhão. Ele explicou que os recursos serão utilizados na amortização da dívida da estatal paulista com o próprio BNDES e o Tesouro.

"Esse pedido de empréstimo faz parte da reestruturação da dívida da Cesp. Já havíamos feito negociação semelhante com o setor privado e agora estamos trabalhando com o setor público". Segundo dados da Secretaria Estadual de Energia e Recursos Hídricos, a dívida da Cesp soma US\$ 3,5 bilhões.

Outro assunto tratado foram os fundos de exportação dos governos estadual e federal. Segundo Alckmin, o valor desse fundo era de R\$ 4,5 bilhões, mas no Orçamento da União aparecem só R\$ 4,3 bilhões. "Cobramos do ministro essa diferença e ele concordou", comentou o governador, sem dar mais detalhes.

Ainda segundo Alckmin, durante a audiência com Palocci foram discutidos quatro pedidos de financiamento para a linha quatro do Metrô, obras de saneamento ambiental na Baixada Santista, modernização da Secretaria Estadual da Fazenda e os Arranjos Produtivos Locais (APL). "Aguardamos a aprovação desses financiamentos para que possam ir para o Senado", disse ele.

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, disse que "o Estado de São Paulo é um parceiro fundamental na condução do equilíbrio fiscal" perseguido pelo governo federal. "É um parceiro fundamental na condução das contas e dos projetos para que o País encontre o melhor caminho", assinalou o ministro.